



@INVENTARIO.USP.SC – UM INVENTÁRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS DOS UNIVERSITÁRIOS DA USP SÃO CARLOS

Eixo Temático 1 - Fundamentos, processos de pesquisa e a temática patrimonial: modos de construção horizontais a partir da academia

André Frota Contreras Faraco
Doutorando, USP, Brasil
frotafaraco@gmail.com

Simone Helena Tanoue Vizioli
Professora Doutora, USP, Brasil
simonehtv@usp.br

* A revisão do texto é de responsabilidade dos autores

RESUMO

O artigo apresenta uma experiência de Educação Patrimonial realizada com os universitários do campus USP São Carlos dividida em duas ações: uma no 2º semestre de 2021 e outra no 2º semestre de 2022. O objetivo da experiência foi realizar, em cada ação, um processo educativo que oportunizasse aos alunos a desnaturalização do território da universidade sob a perspectiva do Patrimônio Cultural, de forma a identificar esse Patrimônio, interpretá-lo e representá-lo. A ação ocorreu em 3 etapas: Etapa 1 - Mobilização dos conhecimentos, experiências e vivências dos alunos, a fim de se estabelecer a visão do mundo dos educandos e o universo temático dos universitários; Etapa 2 - Construção dialógica e coletiva do conhecimento, em que o universo temático foi devolvido aos educandos como problema; Etapa 3 - Organização e sistematização do conhecimento construído e finalização do processo, para que os educandos pudessem teorizar o seu universo e suas práticas culturais, comunicando-as, na forma de um Inventário Participativo disponibilizado na rede social Instagram. Espera-se contribuir com o campo da Educação Patrimonial ao consolidar o referencial teórico-conceitual mobilizado, bem como as estratégias de ação utilizadas no processo educativo, além de contribuir para os processos de pesquisa e a temática patrimonial no âmbito da academia, inclusive sob a perspectiva da documentação e gestão do Patrimônio.

Palavras-Chaves: *educação patrimonial; patrimônio cultural; inventário participativo; USP; são carlos.*

ABSTRACT

The article presents a Heritage Education experience developed with university students from the USP São Carlos campus divided into two actions: one in the 2nd semester of 2021 and another in the 2nd semester of 2022. The objective of the experience was to develop, in each action, an educational process in which students denaturalized the university's territory from the perspective of Cultural Heritage, in order to identify this Heritage, interpret it and represent it. The action took place in 3 stages: Stage 1 - Mobilization of the students' knowledge and experiences, in order to establish the world view of the students and the thematic universe of the university students; Stage 2 - Dialogical and collective construction of knowledge, in which the thematic universe was given back to the students as a problem; Step 3 - Organization and systematization of knowledge and finalization of the process, so that students could theorize their universe and their cultural practices, communicating them, in the format of a Participatory Inventory available on the Instagram social media. It is expected to contribute to the field of Heritage Education by consolidating the theoretical-conceptual references used, as well as the action strategies used in the educational process, in addition to contributing to the research processes and the heritage theme within the academy, including under the perspective of heritage documentation and management.

Keywords: *heritage education; cultural heritage; participatory inventory; USP; são carlos.*

INTRODUÇÃO

São Carlos é um município localizado no interior do estado de São Paulo, fundado no século XIX no contexto da expansão da lavoura cafeeira no sentido oeste do estado. O enriquecimento do café propiciou a industrialização a partir dos anos 1920 e, ao longo do século XX, o município se consolidou como importante polo fabril e tecnológico. Atualmente, a população estimada pelo IBGE é de 256.915 habitantes (SÃO CARLOS, 2022).

O município recebeu um impulso para o desenvolvimento tecnológico, científico e educacional com a criação da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), unidade da Universidade de São Paulo (USP), em 1953, que deu origem à USP São Carlos, que atualmente é formada pelas seguintes unidades de ensino: Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU), Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e o Instituto de Química de São Carlos (IQSC). Em 2022, a USP São Carlos contava com 5.121 alunos de graduação, 4.058 alunos de pós-graduação, 499 docentes, 1.030 funcionários técnicos e administrativos (PORTAL USP-SÃO CARLOS, 2022).

Todos os anos chegam mais de 2.800 novos estudantes universitários a São Carlos, provenientes de todas as partes do Brasil e até de outros países. Eles são atraídos justamente pela qualidade das duas universidades públicas do município, a USP e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que estão entre as 10 melhores universidades do país, conferindo ao município o status de polo universitário e o título de capital da tecnologia (PORTAL G1, 2018). A presença desses universitários no município tem também um peso significativo para a economia local. A Associação Comercial e Industrial de São Carlos (ACISC) estima que os estudantes universitários gastam em média 20 milhões de reais por mês no município, principalmente com moradia, alimentação, comércio e prestação de serviços (EPTV 1, 2020).

Isso permite confirmar que é incontestável não só a importância da universidade no município, mas também a importância dos universitários como um grupo formador da sociedade são-carlense. Grupo heterogêneo e que torna ainda mais complexas as práticas culturais dos estudantes, pois são mantidos os legados que as gerações de universitários construíram ao longo da história da universidade, permitindo que novos estudantes os atualizem.

Por isso, justificou-se o interesse e a necessidade de identificar, interpretar e representar aquilo que é portador de referência à ação, à memória e à identidade dos universitários da USP São Carlos. Para isso, consultou-se previamente as recomendações da Carta do Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo para a proposição de iniciativas patrimoniais no interior da universidade, que apresenta diretrizes como “[R]egistrar de forma sistemática o conjunto de ações conduzidas junto aos bens culturais visando a sua preservação e difusão pública”, “[G]arantir a participação dos grupos diretamente envolvidos com os bens culturais que são objeto de tais iniciativas” e “[A]dotar processos dialógicos e participativos na implementação dos princípios elencados nesta carta, de modo a garantir a multiplicidade de interpretações sobre o patrimônio cultural” (CPC, s.d., p. 3).

Dessa forma, para essa identificação, interpretação e representação, que estivesse em acordo com as diretrizes da Carta, os autores desenvolveram um processo de Educação Patrimonial com os alunos da USP. Educação Patrimonial são os processos educativos (formais ou

informais) que fazem uso do Patrimônio Cultural como recurso para que os educandos compreendam a sua própria trajetória sócio histórica, com o objetivo de construir conhecimento de forma dialógica e coletiva sobre os bens culturais a partir da identificação das referências culturais – que são os sentidos, os significados que os sujeitos envolvidos atribuem aos bens culturais e é a chave para interpretação do Patrimônio Cultural (FARACO, 2022).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar a experiência de Educação Patrimonial realizada no âmbito da universidade e com universitários. A experiência contempla duas ações que ocorreram entre os anos de 2021 e de 2022. Em 2021, foi realizada uma ação com um grupo de 20 alunos de forma remota e síncrona ainda devido às circunstâncias da pandemia COVID-19, em que a USP ainda não havia retornado às atividades presenciais. Já em 2022, foi realizada uma ação com um grupo de 32 alunos de forma presencial. As ações foram realizadas no contexto de uma disciplina de graduação optativa ofertada pelos autores no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU), denominada *Patrimônio cultural e representação: por uma identificação das referências culturais da vida universitária em São Carlos*, no 2º semestre de 2021 e no 2º semestre de 2022 a todos os alunos do campus.

O objetivo das ações foi oportunizar aos alunos que realizassem a leitura e a interpretação do território do qual a universidade faz parte sob a perspectiva do Patrimônio Cultural, de forma a identificar, interpretar e representar as referências culturais que se manifestam nele: os lugares, as práticas, as habilidades, os costumes, as crenças e os valores da vida cotidiana dos universitários – ou seja, aquilo que é portador de referência à ação, à memória, à identidade dos universitários do campus USP São Carlos e constitui o Patrimônio Cultural universitário. Dessa forma, os educandos foram autonomizados para que se reconheçam como produtores culturais, detentores das suas próprias referências culturais e do seu próprio Patrimônio Cultural.

As ações consistem em um processo educativo desenvolvido em três (3) etapas: na Etapa 1 foram mobilizados os conhecimentos que os alunos possuem sobre as experiências sociais que vivenciam e cultivam; na Etapa 2 foram entrecruzados os conhecimentos dos alunos com conhecimentos conceituais do campo do Patrimônio Cultural e da representação e linguagem, oportunizando a construção coletiva de conhecimentos; na Etapa 3, os conhecimentos construídos coletivamente foram sistematizados e organizados por meio de recursos audiovisuais compondo Inventário Participativo de referências culturais dos universitários de São Carlos, SP.

O Inventário Participativo foi a principal atividade realizada nas ações. Inventariar é uma importante e consolidada atividade participativa e dialógica de Educação Patrimonial no Brasil. Consiste em uma forma de pesquisar, coletar e organizar informações, e visa estimular que os grupos inventariantes busquem identificar e valorizar as suas próprias referências culturais, atuando como protagonistas. É imprescindível que, no Inventário, sejam apresentados a equipe inventariante, informações sobre o território onde as referências culturais se manifestam, e a identificação e caracterização do bem cultural de acordo com as categorias: Lugares, Objetos, Celebrações, Formas de expressão e Saberes (FLORÊNCIO et al, 2016). O diferencial da experiência aqui apresentada é que o Inventário foi planejado para ser disponibilizado na rede social Instagram (@inventario.usp.sc).

Espera-se, primeiro, lançar luz sobre o Patrimônio Cultural universitário da USP São Carlos, que faz parte e deve compor o rol de bens culturais da universidade – os edifícios, os monumentos, os acervos e as coleções e as referências culturais –, de acordo com a Carta do Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo (CPC, s.d.). Segundo, espera-se contribuir com o campo da Educação Patrimonial ao consolidar o referencial teórico-conceitual mobilizado, bem como as estratégias de ação utilizadas no processo educativo. Terceiro, espera-se contribuir para os processos de pesquisa e a temática patrimonial no âmbito da academia, inclusive sob a perspectiva da documentação e gestão do Patrimônio.

PROCESSO EDUCATIVO E CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

O processo educativo foi planejado e desenvolvido a partir de uma concepção freireana de que educar “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25). Dessa forma, em todos os encontros utilizou-se a metodologia ativa, em que o educando é o sujeito do processo, com mediação realizada a partir da problematização e reflexão.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos –, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2019, p. 116).

O processo educativo foi desenvolvido em três (3) etapas. Etapa 1 - Mobilização dos conhecimentos, experiências e vivências dos alunos, a fim de se estabelecer a visão do mundo dos educandos e o universo temático dos universitários. Etapa 2 - Construção dialógica e coletiva do conhecimento, em que o universo temático foi devolvido aos educandos como problema, relacionando-o aos conhecimentos teóricos e práticos já sistematizados pela ciência, a fim de exercer uma reflexão crítica sobre a realidade. Etapa 3 - Organização e sistematização do conhecimento construído e finalização do processo, para que os educandos pudessem teorizar o seu universo e suas práticas culturais, comunicando-as (FREIRE, 2019).

Na Etapa 1, privilegiou-se as experiências dos alunos, quando os docentes promoveram a mobilização dos conhecimentos dos alunos ao propor que os alunos refletissem sobre a vida deles como universitários do campus USP São Carlos: os hábitos, as experiências, as relações, os lugares que frequentam. As reflexões propostas foram: um lugar importante; um elemento da natureza que fosse representativo; uma celebração ou festa a qual participa; uma forma de expressão ou de comunicação que utiliza; uma manifestação social e/ou artística a qual pratica. Para isso, foi proposta uma atividade em que os alunos deveriam elaborar uma representação para cada uma dessas reflexões que utilizasse uma linguagem de representação não-verbal, como desenho (à mão e/ou digital), colagem, fotografia etc. Enfim, o cotidiano dos alunos como universitários do campus USP São Carlos foi problematizado e desnaturalizado de forma coletiva em sala de aula.

Durante a Etapa 2, viabilizou-se a construção dialógica e coletiva do conhecimento. Foram construídos conhecimentos sobre o campo do Patrimônio Cultural, de forma a entender o Patrimônio como aquilo que é portador de referência à ação, à identidade e à memória. Para isso, retomou-se as reflexões da Etapa 1, de forma a oportunizar que os alunos reconhecessem que o que eles trouxeram naquelas representações constitui as referências culturais deles

como universitários, as práticas e os suportes materiais trazidos por eles nessas representações podem ser entendidos como Patrimônio Cultural porque são portadores de referência à ação, à identidade e à memória deles como universitários. Aquelas representações constituem num gesto de interpretação da realidade, do seu Patrimônio Cultural. A partir disso, os docentes propuseram a atividade de Inventário Participativo baseada nas orientações da publicação *Educação Patrimonial: inventários participativos* (FLORÊNCIO et al, 2016).

Os docentes organizaram as referências culturais representadas pelos alunos na Atividade 01 de acordo com as categorias do Inventário Participativo: categoria saber, categoria celebrações, categoria formas de expressão e categoria lugares¹³. As categorias foram tratadas como eixos temáticos, de forma que os alunos não precisassem selecionar apenas um bem cultural no Inventário, mas poderiam abarcar mais de um, desde que se entrecruzassem e estivessem no mesmo eixo. As turmas foram divididas em grupos, e cada grupo deveria escolher o que iria inventariar. Os grupos trabalharam com a coleta de informações via pesquisa – não apenas bibliográfica, mas também por meio de conversas com ex-alunos, alunos mais velhos da pós-graduação, professores etc. – e levantamento de fotografias nos acervos pessoais deles.

Ao mesmo tempo, enquanto os alunos elaboravam as fichas do Inventário, os docentes problematizaram a questão de quais linguagens de representação deveriam ser utilizadas no Inventário. Isso porque os alunos estavam inventariando o próprio cotidiano, que é a vida universitária. Para isso, era necessário que eles rompessem com a opacidade do hábito do cotidiano, para que pudessem se surpreender com ele. Dessa forma, era necessário um instrumento de comunicação menos habitual do que a palavra. Isso porque o cotidiano é onde está diluído um texto não verbal, porque a atuação de hábitos em um determinado ambiente torna-os imperceptíveis, homogêneos. Para fazer a leitura, é preciso contextualizar, observar e comparar (FERRARA, 1997). Como estratégias, Ferrara (1997) defende, primeiro, que seja feito o levantamento da memória, e, em paralelo, é necessário:

[...] proceder a uma informação múltipla através do uso de técnicas que operam intercódigos: as gravações, as fotografias, os vídeos, as montagens visuais de fotos ou slides, os desenhos ou croquis são elementos que devem ser usados para aguçar a observação [...]. Essas técnicas permitem captar instantes exemplares, segurar a informação, para que seja possível superar ou controlar o movimento e a dinâmica que faz os ambientes serem passageiros ou mutáveis (FERRARA, 1997, p. 35).

Mas a leitura não verbal se concretiza com a linguagem verbal, uma vez que esse produto só se manifesta “porque sua consistência, sua convicção alicerçam-se numa lógica argumentativa que é característica e distinção da linguagem verbal” (FERRARA, 1997, p. 36). Por isso a proposição aos alunos de que elaborassem um Inventário com múltiplas linguagens de representação.

Para finalizar o processo educativo, na Etapa 3 foi proposto que os alunos planejassem a comunicação dos inventários que estavam produzindo nas mídias sociais. A proposta parte do princípio de Patrimônio Cultural não é apenas um objeto, tangível ou intangível, “e sim um

¹³ Não houve nenhuma menção a algo que pudesse ser entendido dentro da categoria “objeto”.

desempenho ou processo cultural relacionado à negociação, criação e re-criação de memórias, valores e significados culturais” (SMITH, 2011, p. 40).

O patrimônio é uma experiência, e como representação social e cultural é algo em que as pessoas se envolvem ativamente. Pode incluir não só representações ativas de lembrança, [...] mas também representações ativas de esquecimento [...]. O patrimônio também é um processo de comunicação, transmissão e atualização de conhecimentos e ideias; consiste em afirmar e expressar a identidade, e recriar valores e significados sociais e culturais que sustentam tudo isso (SMITH, 2011, p. 60, tradução nossa).

É importante entender o Patrimônio Cultural como processo porque o receptor da herança cultural adiciona à memória do grupo a sua própria experiência, reformatando a informação recebida para devolvê-la ao composto, transformando o Patrimônio em um objeto informacional, viabilizando, assim, a sua preservação. Ou seja, o Patrimônio Cultural deve ser apreendido como um valor agregado de informações sobre o objeto. Assim, representar o Patrimônio Cultural digitalmente favorece o entendimento do bem cultural como objeto informacional em constante desenvolvimento (DODEBEI, 2006). Por isso, a proposta de disponibilização do Inventário Participativo na rede social Instagram, que é amplamente utilizada pelos universitários.

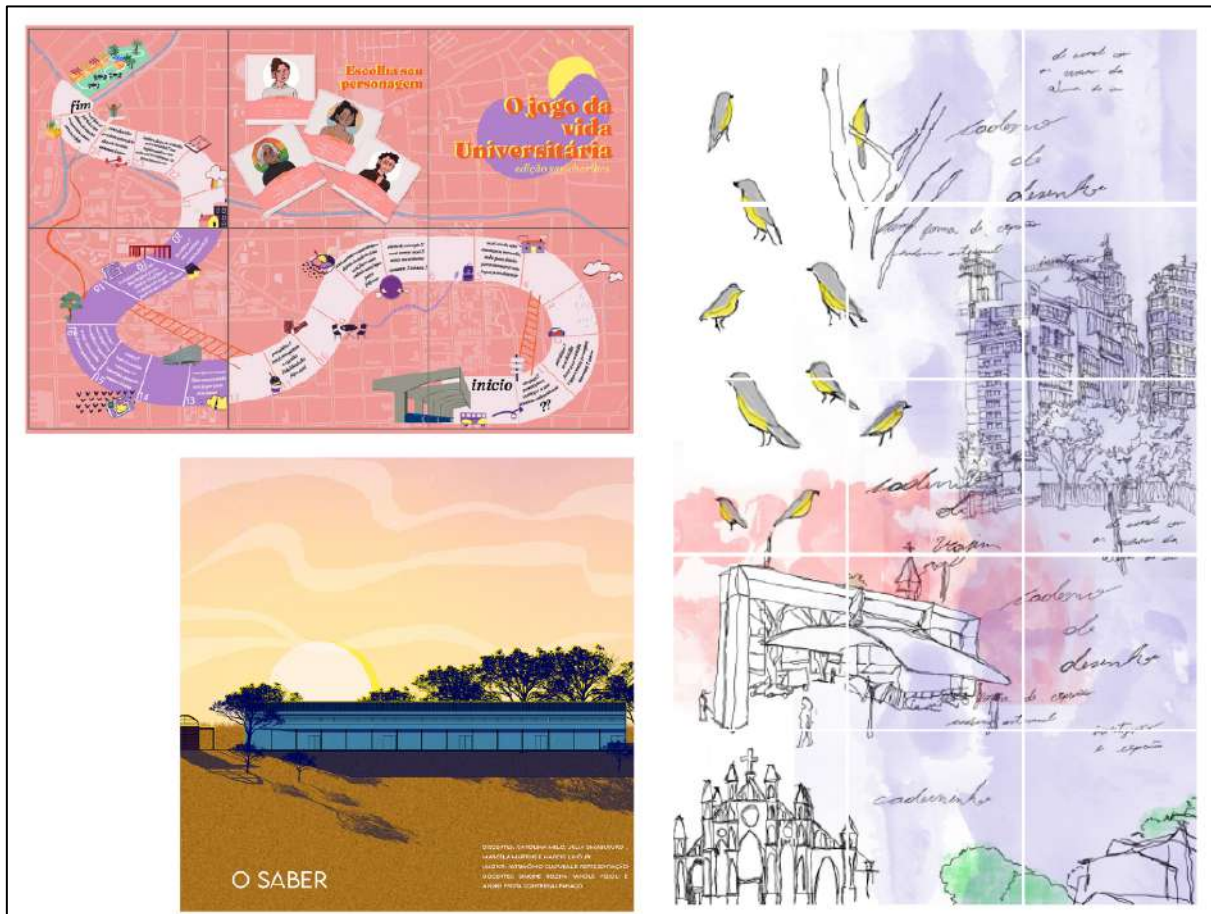
Ainda sobre a Etapa 3 é importante registrar que durante a realização dos atendimentos aos grupos e da apresentação e coletivização dos trabalhos houve muita interação. A todo instante, os alunos de outros grupos se reconheciam como detentores das referências culturais apresentadas. Foi um momento de ativação de memórias, pois os alunos também queriam compartilhar as suas próprias experiências sobre aquilo que o grupo estava apresentando.

RESULTADOS: @inventario.usp.sc

Em 2021, houve a participação de 20 alunos na disciplina, sendo 18 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, 1 aluno do curso de Engenharia Civil e 1 aluno do curso de Química. Eles foram divididos em 5 grupos com 4 membros cada. O Grupo 01 trabalhou na categoria Lugar e abrangeu alguns lugares importantes para a vida universitária no município de São Carlos, dentre eles a rodoviária, o Japa Açaí, o restaurante universitário e o Kartódromo. O grupo, utilizando-se de linguagem escrita e de desenho digital, apropriou-se do conhecido Jogo da Vida¹⁴, associando os lugares às fases da graduação e ao período do semestre, à rotina da vida universitária. A rodoviária como o início da vida universitária, o local onde se desembarca em São Carlos; o Japa Açaí como ponto de encontro dos alunos para descontração, para aliviar a tensão depois da aula; o restaurante universitário, ponto de encontro de todos os alunos USP, que, mais do que local das refeições, é local de conversar com os amigos nas filas, ficar a par do que está acontecendo no campus, das festas etc.; e o Kartódromo, onde ocorre uma feira aos finais de semana, e os alunos que ficam em São Carlos vão para fazer compras ou comer alguma coisa com os amigos (Figura 1).

¹⁴ Jogo de tabuleiro produzido pela Estrela.

Figura 1: Trabalhos desenvolvidos em 2021 que compõem o Inventário Participativo. Em sentido horário: trabalho do Grupo 01, trabalho do Grupo 03 e trabalho do Grupo 04.



Fonte: Acervo dos autores.

O Grupo 02 trabalhou na categoria Celebrações. Utilizando-se das linguagens escrita, desenho digital, audiovisual, e também apropriando-se da linguagem do jogo eletrônico, apresentou o TUSCA (Taça Universitária de São Carlos): desde a preparação para participar da festa – iniciando com o tipo de roupa e calçado adequado –; o que ocorre durante a festa – que são os jogos de diversas modalidades, as festas e o que se consome nelas (bebidas e comidas); as tradições da festa – como o deslocamento dos grupos por ônibus, grandes filas para entrar, para pegar bebida e comida, sujar-se na lama (uma vez que as festas ocorrem em locais com chão de terra batida); e as lembranças da festa – canecas, coletes, registros audiovisuais etc. – que acabam por serem disparadores da expectativa pelo evento do próximo ano.

O Grupo 03 trabalhou na categoria Saber, na qual foi abordada a prática das escritas e desenhos nas paredes do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU). O grupo, de forma bastante sensível, conseguiu compreender as especificidades e as qualidades de cada registro nas paredes de cada lugar no IAU, relacionando-os às fases da graduação em que eles foram produzidos. O grupo identificou que a prática teve início por volta de 2014, e que pelo fato de os ateliês do IAU serem onde os alunos passam mais tempo, para assistirem as aulas e para fazerem os trabalhos, a maior parte dos registros estão nas paredes deles ou próximas a eles. Os registros nas paredes – por desenhos ou por escrita – abarcam as vivências

compartilhadas no cotidiano, são manifestações espontâneas que desencadeiam uma sucessão de referências formando uma rede de representação desse cotidiano. Eles também funcionam como uma comunicação entre os alunos em tempos paralelos, uma vez que os registros do ateliê do 1º ano, realizados por uma turma, serão vistos pela turma seguinte no próximo ano, e assim sucessivamente. Para isso, utilizaram-se das linguagens escrita, desenho digital, fotografia e colagem digital (Figura 1).

O Grupo 04 trabalhou na categoria Forma de expressão, na qual foi abordado o caderno de desenho produzido na graduação em Arquitetura e Urbanismo. O grupo interpretou que o caderno se torna uma coleção pessoal de cada aluno sobre as percepções, inferências e representações das atividades realizadas e para as quais ele é suporte, que são as viagens acadêmicas. Ele é, portanto, uma evidência desse processo de desenvolvimento da linguagem do desenho, observação e percepção da paisagem urbana. O grupo registrou o processo de construção do caderno, desde o corte das folhas, a costura, e como desenhar no caderno – contemplando os gestos, materiais e práticas envolvidos no ato de desenhar no caderno. Para isso, utilizou as linguagens escrita, desenho à mão, desenho digital, fotografias, colagens e audiovisual (Figura 1).

Por fim, o Grupo 05 trabalhou na categoria Lugar, contemplando especificamente o espaço do IAU. O grupo, utilizando a linguagem dos memes da internet – que são imagens relacionadas ao humor –, com desenhos digitais, fotografias e colagens, detalhou todas as práticas, habilidades, costumes e valores dos alunos de graduação do IAU. Como, por exemplo, utilizando memes starter pack, o grupo caracterizou momentos importantes dos alunos de graduação do IAU: recepção dos calouros, o ARRAIAU (festa junina dos alunos), as viagens didáticas, o final de semestre (em que eles têm que produzir muitos trabalhos – desenhos arquitetônicos, maquetes físicas e digitais, pranchas de apresentação etc., tendo que recorrer a diversos materiais e softwares). Também registraram situações cômicas do cotidiano.

Em 2022, houve a participação de 32 alunos na disciplina, sendo 27 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, 4 alunos do curso de dupla titulação Engenharia Civil e Arquitetura e 1 aluno do curso de Engenharia Elétrica. Eles foram divididos em 7 grupos compostos por 4 ou 5 membros. O Grupo 01 trabalhou na categoria Lugar. Utilizando as linguagens escrita, desenho digital, colagem digital e audiovisual, o grupo inventariou a Rodoviária de São Carlos. Todos os membros do grupo são de outras cidades de origem, portanto, eles fizeram o registro do percurso da viagem até a Rodoviária, representaram as sensações de espera do embarque. Além disso, exploraram as questões relativas à linguagem moderna da arquitetura da qual o edifício representa.

Na categoria Celebrações trabalhou o Grupo 02. O grupo inventariou o ARRAIAU, que é a festa junina promovida pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do IAU no corredor e no gramado do Instituto. Utilizando as linguagens escrita, desenho digital, colagem e fotografia, os alunos registraram desde aspectos curiosos da festa – como, por exemplo, a ocorrência em agosto, uma vez que junho é o mês de encerramento do primeiro semestre, período em que eles têm muitas entregas de trabalho, o que inviabiliza a organização da festa – até como cada ano se responsabiliza pela organização das comidas e bebidas, decorações e atrações. Ainda, eles trouxeram um aspecto importante, de que o dinheiro arrecadado é revertido depois para pagamento de despesas dos alunos em viagens acadêmicas (Figura 2).

Figura 2: Trabalhos desenvolvidos em 2022 que compõem o Inventário Participativo. À esquerda, trabalho do Grupo 06; no canto superior direito, trabalho do Grupo 05; no canto inferior direito, trabalho do Grupo 02.



Fonte: Acervo dos autores.

O Grupo 03 inventariou o Gramadão na categoria Lugar. O Gramadão é o amplo gramado defronte ao corredor aberto onde ficavam os ateliês do IAU. Utilizando a linguagem escrita e do desenho digital, da colagem e da fotografia, o grupo apresentou o Gramadão como se um aluno veterano estivesse conversando com um aluno calouro pelo Whatsapp. Dessa forma descontraída, o Gramadão foi apresentado em todas as suas apropriações: como espaço de respiro onde os alunos descansam nos intervalos, como espaço de encontros, como espaço onde ocorrem festas, e também espaço de espera dos ônibus. Esse gramado é muito importante também para o estabelecimento da relação com a cidade: a partir dele, tem-se uma vista da Avenida Trabalhador São-carlense (onde está a USP).

Também na categoria Lugar, o Grupo 04 inventariou a Praça XV, que na verdade se chama Praça Cristiano Altfender Silva, mas todos chamam de Praça XV pelo fato da Rua XV de Novembro compor o quadrilátero que forma a praça. A Praça XV é um ponto de encontro bastante importante para os universitários da USP, onde eles aproveitam a sombra para descansar e interagir, curtem as feiras que acontecem na praça, além do fato da praça ser endereço de lugares muito frequentados pelos universitários, como a Gelateria Borelli e, principalmente, o Kamzu – um café muito tradicional de São Carlos conhecido pela qualidade e variedade de cookies que comercializa. Assim, utilizando a linguagem escrita e do desenho

digital, o grupo contemplou cada um desses pontos de encontro que estão centralizados na Praça XV.

Na categoria celebrações, o Grupo 05 inventariou o TUSCA. O diferencial desse trabalho em relação ao realizado em 2021 por outro grupo é que, enquanto este focou nas festas, esse lançou luz sobre as competições esportivas. No ensejo da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2022, os alunos construíram uma analogia entre a competição esportiva do TUSCA com a competição da Copa. Por meio da escrita, de desenhos digitais, colagens, fotografias e registros audiovisuais, representaram todos os objetos e práticas que compõem a celebração, desde bandeiras, mascotes, taças, hino, comportamento dos torcedores, rivalidades e costumes (Figura 2).

O Grupo 06 trabalhou na categoria Lugar e inventariou o Cine São Carlos. Utilizando de forma bastante potente e sensível a linguagem audiovisual, o grupo se inspirou na linguagem do cinema para construir uma narrativa que resgatasse a história do cinema e do Cine São Carlos e a estreita relação que o lugar tem com os universitários. O Cine São Carlos é um cinema de rua – uma raridade nos tempos atuais em que as salas estão concentradas nos shoppings – e reproduz não apenas os filmes blockbusters, mas outras opções de filmes sem apelo comercial, além de promover festivais de cinema. A relação do Cine com os universitários remonta ainda às décadas de 1970, 1980 e 1990, quando promovia a “Sessão Maldita”, que eram sessões exibidas às quartas-feiras pelo setor cultural da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mas até os dias de hoje o Cine comercializa ingressos acessíveis, o que torna um ponto de encontro bastante importante para os universitários (Figura 2).

Por fim, o Grupo 07 inventariou o Bar em Bar, na categoria Celebrações. Utilizando a linguagem escrita e do desenho digital e da fotografia, o grupo resgatou as origens da festa no IAU que remonta o ano de 2012. O objetivo da festa é introduzir os calouros na vida universitária. Os calouros se fantasiam e, guiados pelos veteranos, eles partem do IAU e se deslocam de bar em bar pela cidade. Portanto, a festa possui uma dimensão sociocultural muito importante, de integração dos alunos e também de eles conheçam e se apropriem dos espaços da cidade onde se vive durante o período da graduação.

CONSIDERAÇÕES

Na experiência apresentada, constata-se que foi possível que os alunos participantes identificassem, interpretassem e representassem o Patrimônio Cultural Universitário da USP São Carlos a partir de um processo de Educação Patrimonial desenvolvido em três (3) etapas. A Etapa 1 - Mobilização dos conhecimentos, experiências e vivências dos alunos, a fim de se estabelecer a visão do mundo dos educandos, o universo temático dos universitários. Sob uma perspectiva freireana, foi o desencadeamento do processo que possibilitou a produção e construção do conhecimento dos alunos. Na Etapa 2 - Construção dialógica e coletiva do conhecimento, o universo temático dos alunos foi devolvido aos educandos como problema, relacionando-o aos conhecimentos teóricos e práticos já sistematizados pela ciência, a fim de exercer uma reflexão crítica sobre a realidade. E na Etapa 3 - Organização e sistematização do conhecimento construído e finalização do processo, os educandos puderam teorizar o seu universo, as suas práticas culturais, comunicando-as.

Se conhecimento é criação, devendo sempre ser reformulado, ressemantizado, ressignificado, e se Patrimônio Cultural também é um processo de comunicação, transmissão e atualização de conhecimentos e ideias, a construção do Inventário Participativo nas Etapas 2 e 3 do processo foi uma excelente atividade para isso. Os alunos recorreram às múltiplas linguagens – desenhos analógicos e digitais, vídeos, fotografia, língua escrita, narração etc. – para reformular, ressemantizar, ressignificar o conhecimento construído ao longo do processo educativo, e o Inventário Participativo constitui na forma que os alunos escolheram representar o seu Patrimônio Cultural a fim de comunicá-lo, transmiti-lo e atualizá-lo.

Nesse sentido, lembrando também que o Inventário está inserido numa lógica de atribuição de valores, mais do que uma atividade de Educação Patrimonial, o Inventário Participativo foi construído como um dispositivo de representação do Patrimônio Cultural, e, ao ser disponibilizado na rede social Instagram, atende à demanda apontada por Dodebei (2006) da importância da representação digital como forma de preservação da informação.

Retomando ainda que a ação contemplou as recomendações da Carta do Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo, com a adoção de um processo dialógico e participativo com o grupo diretamente envolvido com os bens culturais – os universitários – e com o registro da ação devidamente sistematizado em um dispositivo de representação para preservação e difusão pública. Assim, o rol de bens culturais identificados, interpretados e representados pelos alunos em 2021 e 2022 são: a rodoviária, o Japa Açaí, o restaurante universitário, Kartódromo, a Praça XV e o Cine São Carlos, que constituem lugares onde são operacionalizadas práticas de extrema importância no cotidiano universitário; o TUSCA, o ARRAIAU e o Bar em Bar, que são importantes celebrações universitárias no município, momentos de confraternização, diversão, de flertes, de conhecer novas pessoas; a prática da escrita e dos desenhos nas paredes do IAU, que constitui em um saber dos alunos; o caderno de desenho dos alunos de Arquitetura e Urbanismo, que é uma forma de expressão, com que os alunos registram suas observações e percepções; e o IAU (onde está incluso o Gramadão), que é mais do que o espaço onde eles cursam a graduação, é um lugar onde os alunos vivem intensamente, e cultivam práticas, costumes e momentos únicos de quem cursa a graduação no Instituto. Com o rol de bens identificados, fica evidente que o Patrimônio Cultural da USP vai muito além dos acervos e coleções documentais e artísticos, dos museus universitários e dos edifícios salvaguardados e reconhecidos oficialmente pelos órgãos de preservação.

Estas ações ganham relevância no contexto em que elas aconteceram. No 2º semestre de 2022 tiveram início as obras de ampliação no IAU¹⁵. As obras, com previsão de duração de 2 anos, incorreram no deslocamento dos alunos da graduação, uma vez que os antigos ateliês foram fechados para reformas e o gramadão foi cercado com tapumes, uma vez que ele será parcialmente ocupado por um novo bloco. Com isso, o Inventário Participativo produzido entre 2021 e 2022 apresenta uma dupla dimensão de importância, para além do que fora previsto no planejamento das ações.

A primeira é documental. No Inventário, estão registradas informações por meio de diversas linguagens de representação (verbal ou não verbal) sobre um IAU que, fisicamente, não existirá

¹⁵ O projeto é de autoria do escritório Base Urbana (arquitetas Catherine Otondo e Marina Grinover), que venceu o concurso nacional promovido pelo próprio IAU em 2019.

mais. Inclusive, todos os desenhos e escritas nas paredes dos ateliês se perderam com a demolição das paredes para a reforma. Assim, no Inventário, estão documentadas as formas com que os universitários se apropriavam daquele espaço, quais as práticas aconteciam ali – ou seja, o IAU está representando como interface. Isso é imprescindível para a preservação da própria memória institucional.

A segunda diz respeito à gestão do Patrimônio Cultural. O processo educativo autonomizou os universitários como detentores do seu Patrimônio, e o Inventário pode servir como instrumento para que eles façam a gestão desse Patrimônio, no sentido de refletirem não somente se as práticas que ocorreram no IAU antes da reforma devem continuar durante e após a reforma, mas onde elas podem acontecer. Se não há mais os ateliês, haverá a prática da escrita e do desenho nas paredes? Em que paredes? Se o corredor dos ateliês não existe mais por causa obra, assim como o gramadão está fechado para circulação, haverá o ARRAIAU? Em que lugar? Espera-se, portanto, que os universitários reivindiquem a autonomia do destino das suas próprias práticas, e de que as informações presentes no Inventário Participativo – que são fundamentais para se entender essas práticas – sirvam como um elo para que as práticas culturais que vinham ocorrendo no IAU antes da reforma possam (ou não) ser preservadas sob uma perspectiva projetiva para o futuro.

REFERÊNCIAS

CPC. **Carta do patrimônio cultural da Universidade de São Paulo**. São Paulo: CPC – Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, s.d. p. 3. Disponível em: <https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/carta-patrimonial-da-usp/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DODEBEI, Vera. Patrimônio e Memória Digital. **Revista Morpheus**, Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 05, 2006. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4759>. Acesso em: 11 maio 2020.

EPTV 1. Estudantes da USP e da UFSCar movimentam R\$ 20 milhões por mês em São Carlos, diz Acisc. **Portal G1 São Carlos e Araraquara**, São Carlos e Araraquara, 10 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2020/03/10/estudantes-da-usp-e-da-ufscar-movimentam-r-20-milhoes-por-mes-em-sao-carlos-diz-acisc.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FARACO, André Frota Contreras. **Educação Patrimonial**: processo participativo de identificação de referências culturais dos universitários do campus USP São Carlos. 2022. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 7, 35 e 36.

____. **Olhar periférico**: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental. São Paulo: Editora da USP. 2. ed. 1999. p. 21, 71 e 72.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016. p. 06. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

____. **Pedagogia do oprimido**. ed. 71. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. p. 116.

PORTAL G1 São Carlos e Araraquara. Universitários aquecem a economia de São Carlos. **Portal G1 São Carlos e Araraquara**, São Carlos e Araraquara, 16 de novembro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2018/11/16/universitarios-aquecem-a-economia-de-sao-carlos.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PORTAL USP-SÃO CARLOS. **Portal USP-São Carlos**, 2022. História e números. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/creditos/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SÃO CARLOS. **Prefeitura Municipal de São Carlos**, 2022. História de São Carlos. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/historia-da-cidade/115269-historia-de-sao-carlos.html>. Acesso em: 15 fev. 2022

SMITH, Laurajane. El “espejo patrimonial”. ¿Ilusión narcisista o reflexiones múltiples? **Antípoda**, Revista de Antropología y Arqueología, n. 12, Bogotá, p. 39-63, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/abs/10.7440/antipoda12.2011.04>. Acesso em: 22 fev. 2022

Catálogo na Publicação
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

C749 Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário (2023 : São Carlos, SP)
Anais do Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário, 08 a 10 de maio de 2023 / editores: Paulo César Castral... [et al.]. – São Carlos-SP: IAU/USP, 2023.
463 p

ISBN: 978-65-86810-65-3

1. Arquitetura. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Urbanismo. 5. Pesquisa. I. Castral, Paulo César, ed. II. Título.

CDD 720.63
